

ARCHIVO LITTERARIO

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.

2.823
52
BIBLIOTECA NACIONAL
SLR

ASSIGNATURAS : CÔRTE.
ANNO NNO 00 00 88000
SEMESTRE MESTRE 00 00 44000
TRIMESTRE MESTRE 00 00 22000

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ CARNEIRO GUIMARÃES
REDACTOR
MANOEL ANTONIO MAJOR

ASSIGNATURAS : PROVINCIAS.
ANNO NNO 00 00 99000
SEMESTRE MESTRE 00 00 55000
TRIMESTRE MESTRE 00 00 33000

As assignaturas são pagas adiantadas. Avulso 200 rs.

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas nesta typographia — Rua Nova no Ouvidor n. 9 — e no escriptorio da Redacção, rua da Lampadosa n. 52. Recoe todo e qualquer artigo litterario para ser publicado, uma vez approved pela redacção.

ARCHIVO LITTERARIO

O seculo de Leão X.

Os fugitivos gregos povoavam Occidente, e nove annos depois já nascia Pomponuccio e após esse Machiavel; esses dois homens destinados a mudar todas as doutrinas, leis e instituições, em que fundava-se a ordem social; os inventos duplicão-se e o homem caminhando em suas averiguações ergue em todos os cantos da terra mais um signal da sua progressibilidade.

Flavio Gioia, Bacon, Guttemberg, e Van-Eyck são as premissas do grande syllogismo, que só no correr dos annos apraz concluir-se; desde então começa o brilhante seculo de Leão X, e veremos em um bosquejo rápido os homens que occuparão as altas galerias da illustração e que ainda hoje revelão o apogeo em que se collocarão.

João de Medicis, filho de Lourenço de Medicis e Clara Orsini, foi o homem que como Pericles, Augusto e mais tarde Luiz XIV, legou à seu seculo o seu nome ajuntando ao seu louvar os anademas coruscantes de um seculo luminoso; nasceu em Florença em 1475, e foi feito aos sete annos promotor apostolico, aos quatorze Cardeal e aos trinta e sete Papa.

Sua capacidade e suas virtudes, o amor extremo que consagrava ao estudo, a protecção extramasa concedida aos sabios e artistas, sua piedade paternal, são as apothoses do seu caracter enquanto homem; sua vigilancia, sua lueta contra Lutherô e as heresias que surgião, sua firmeza inabalavel, sua justiça exacta e sua bondade

são por certo inequívocos documentos de sua sollicitude no pontificado. Seu seculo e os escriptores modernos o elogião; seus feitos, sua prudencia, sua pertinacia contra as garras venenosas do lutheranismo, sua inflexibilidade fez recordar um mytho, e muitas vezes admirou-se como o baixel de S. Pedro não naufragou em tão encapelladas ondas?

Era porque acima delle vigiava o espirito do Senhor e esses mil sectarios do vicio, que appareção na terra, estavam destinados a mostrar a verdadeira religião; porque no vicio só existe multiplicidade, caracter inherente as cousas finitas; enquanto que na virtude sua base, pedestal edim é uno; porque symbolisa o principio absoluto.

Leão X. morreu aos quarenta e seis annos com uma gloria sem igual; porque só com a protecção concedida as artes, e os nomes de seus coetaneos são assaz padrões de sua fama.

§§

Ariosto o poeta de Reggio com sua imaginação romanesca, seu estylo allegorico, suas satyras agudas, o brilhantismo comico que revelão suas obras dramaticas, e o Orlando furioso, considerado como o modello mais perfeito desses poemas heroi-comicos que mascarão as personagens illustradas pela historia, e pelas tradições romanticas é um dos vultos desse cyclo refulgente.

Machiavel é um genio de uma cathedria differente. Poeta, politico, historiador, philosopho, é reconhecido como um dos homens mais eminentes de toda Italia, e suas idéas forão mais tarde aceitas, apesar do seu caracter funesto. Nascido em Florença em

1469 elle tomou parte activa nos negocios de sua patria até a expulsão dos Medicis; encarregado de muitas embaixadas patenteou um espirito subtil e um talento observador, que se encontra nos seus escriptos. Seus contos em verso, suas peças dramaticas são para elle genero de divertimento; enquanto a historia e a politica convinhão ao seu genio austero. Escreveu a Historia de Florença, notas sobre as deendas de Tito-Livio, e sobre tudo o Principe; e para esse homem que todos amaldiçoão e que tão bem conhecia seu seculo o interesse era a unica regra da politica, e quem poderá duvidar dessa asserção? só nodere-mos increpar-o em expandir principios tão malevolos; porque quando o mal lavora devemos extingui-lo e não fornecer meios para o seu augmento.

Machiavel teve por amigo a Savonarola; e por confidente Cesar Borgia, e em seu tumulto de Santa-Croce escreverão esse epitaphio:

« Tanto nomini nullum par elogium »

O resto de sua vida foi uma myriada de desgraças e misérias; erão os queixumes acerbos da dôr, os lamentosos suspiros do desespero; contudo Leão X. podendo comprehend-o, levou a seus labios moribidos a taça da consolação.

O cardeal Bembo cultivou a poesia lyrica na côrte de Lourenço Medicis, e foi um dos mais engenhosos imitadores de Petrarca; a pureza do seu estylo e a elegancia assaz affectada não deixão de atrahir a admiração dos criticos italianos.

Tricino e Tasso dão a idéa completa do progresso litterario na Italia escrevendo o

primeiro modelo do drama e romance moderno; um pela sabia imitação da antiguidade; outro pela feliz união da forma antiga e dos pensamentos modernos. Abriram as portas desse templo, que pelo passar dos seculos foi recebendo os nomes preclaros com novissimas produções. Esses dous homens, partidos de um só ponto de vista moral por trilhos diferentes, encontraram-se no pinaculo de seus pensares e bantos de orações e anademas, então oltrão-se como conhecendo-se, e cada um viu n'outro um companheiro de fadiga, de sofrimentos e de gloria.

MAJOR.

(Continua.)

LITTERATURA

A perdida.

(Conclusão.)

E a ti mulher o que te resta?

Onde existem essas crengas com que foste embalada desde a infancia? julgavas encontrar no ouro todos os encantos da vida e não tens achado senão as atrozes recordações do passado; julgavas que a sociedade abrir-te-hia de par em par as suas portas e que todos os seus membros correrião ao teu encontro, e que de seus labios soltar-se-hia um grito de applauso ao ver-te? Mas, oh fatalidade! tudo foi como Deus quizerá; a sociedade fechou suas portas e seus membros attonitos recuarão, soltando de seus labios um grito, mas foi um grito de horror! E' porque não ignota tinha escripto em tua fronte a palavra MATRICIDA!... e o proprio ouro, pelo qual não trepidastes em commetter esses nefandos crimes, parecia mesmo ter perdido o seu brilho nestas orgias, onde te engolphavas dia e noute; finalmente é porque esse ouro tinha consigo os laivos do opprobrio e da deshonra: eis a que ponto te conduziu a avareza?

O teu espirito em continua agitação busca ás vezes na leitura um lenitivo; mas, oh desgraça! ella que dá tantas vezes conforto ao desgraçado, a ti sómente serve para augmentar a agitação, pois que em cada palavra julgas ler a sentença dos teus crimes; então buscas a natureza e junto da lympha

corrente, que, com o seu doce murmurio serpentea por entre os verdejantes arbustos, abisentas-te, depois de ter colhido uma flor, isso que convidaria o poeta a soltar mais um melifluido canto da sua lyra d'ouro consagrado á natureza; só serve para augmentar a tua dôr; porque no doce murmurio da corrente pareceu ouvir *Perdida!*... e no brando zephyro que vem agitar as pontas das verdejantes arvores julgou ouvir *Matricida!*... e a flor que tinhas colhido, candida e bella, acha-se seccada e myrrada só pelo teu contacto; tal é a impressão que causa o vicio!

Finalmente no somno, triste imagem da morte, tentas em vão esquecer teus crimes; mas elle que traz consigo tantas vezes os doces sonhos ao fraco mortal; só traz para ti as terriveis recordações do passado. Bis o teu passado e o teu presente, e que direi do futuro? ah! isso não é dado á limitada intelligencia do fraco mortal o discernir; mas que não haverá um lenitivo para suavizar tantos males?

Ainda existe um: é porque tens seguido uma vereda errada em toda a peregrinação da tua vida; é porque debalde tens supplicado o perdão á sociedade, e ella, severa como é, ainda julga-te incapaz de perdão, e que tens tu soffrido em expiação de teus crimes, procuras um lenitivo na natureza, e ella não pôde servir de lenitivo a uma alma tragada pelos remorsos; finalmente ainda procuras no ouro, causador de teus males, prazeres nos quaes possas suffocar os remorsos e elle não serve senão para os avivar ainda mais. Emfim, queres saber onde encontrarás esse lenitivo?

E' sómente na religião, facho da civilização; é no symbolo, pois, da religião, isto é, na cruz; ella que muitas vezes se levanta sobre o alto do campanario, e que serve de guia ao viandante perdido, e que presta-se a expedir um raio de esperança sobre as trevas do futuro; oh! abraçada com ella, chora mulher teus crimes qual outra Magdalena, e acredita que o Libertador do genero humano mais uma vez alcançará do Seu Eterno Pai o perdão de teus crimes, e destarte tudo que o vicio negrejou o teu arrependimento lavará como disse Christo.

A. J. R. Senago.

Amelia.

FOLHA SEXTA.

Anjo de meus sonhos, vizo celeste, que suavizas a taça amarga da minha vida, eu te saúdo!

Mulher, cujos olhos negros revelão a candura, a belleza eterna e a singelleza deste coração formado no ápice da perfectibilidade, cujos olhos emanam do Creador: Eu te adoro!

Moreninha, tuas phrases são effluvios desta sublimidade, que immortalizou bandos, e que perpetuou esses immortedauros nomes de tão preclaros varões; tu és bella como a *Beatriz de Danthe*, como *Leonor de Tasso*, e como essa Laura do grande Petrarcha, tão sublime no arpejo de sua lyra; teu nome e porte são ternos como é terno o canto do condor nos pincaros alcantilados dos Andes; e quantas vezes de ti auzente não tenho no ardor do meu amor exclamado!...

— Salve, Moreninha!!

Anjo! tu baixastes do céo para arrancar meu coração do lodo dos theoremas deleteriosos e paradar-me o amor; para sorrir-me no perpassar do infortunio; para dar-me a mão no tranzito escabroso d'uma estrada hedionda, e para amar-me nas fezes amargas deste mundo capcioso em seus cyclos.

Mulher, moreninha, anjo, Amelia recebe estas phrases e continúa amarme; porque em mim encontrareis a resignação que espera, e mais do que um Job que tem fé.

M....

POESIAS

A. A.

VEM!

Vem p'ra sempre te unir a minha sorte, Vem meus dias coraál-os de prazer; Nos teus labios virginais trazes o—sim, Que não posso sem ti, anjo, viver!

Vem fazer-me sobre a terra venturozo, Vem linir d'este peito os dissabores; Vem ser minha, e neste mundo viveremos Unidos a gozar nossos amores!

Só assim poderei então viver,
A minh'alma respirar o doce ar;
Só assim o meu pranto terá fim,
Pois nasci tão sómente p'ra te amar!

Vem mulher, mitigar as minhas dores,
Vem meu anjo acalantar meus tormentos,
Vem fazer um desgraçado, bem feliz,
Vem oh! santa, coroar meus pensamentos!

Vem, sim, não tardes um só instante;
Não vaciles em me dar teu coração;
Quero amar e possuí-lo sobre a terra,
Ligado com o meu —doce união!...

S. de Barros Pimentel.

16 de Novembro de 1863.

Sonho.

Meu anjo, hontem sonhei
Que enleado em teus braços
Eu gozava os doces laços
De amor ou hymineu:
Não minto, digo, eu juro!
Que neste euléo tão puro
Minh'alma terna, anciosa,
Foi feliz e foi ditosa.
Porém um cantor no prado
Fazia ouvir o seu trinado
D'um canto brando, tristonho;
Nisto acordei em sonho!
Ninguém de mim escondeu!!
Era a aurora que rompia.

Tive pena em não ser certo
Este afan sublime, infindo;
Pois que um sonho tao lindo
Nunca da vida gozei,
Para quem como eu te ama
E' um desejo que inflamma:
Porém para quem anheia,
Tudo sua alma flagella,
Tudo diverso corre:
A esperança e a crença morre.
Porém, espero que um dia
Na minha camp'a sombria
Um pranto de ti terei
Em paga de tanta dôr.

Se de teu peito tranquillo
Fui fazel-o perturbado,
Perdôa! se fui ousado
Em te narrar este sonho!
Pois elle será meu conforto,
Será o ameno porto
Onde irei consolar.
Porém se o pranto orvalhar
O teu rosto alabastrino,
Perdôa, *Anjo Divino*,
Se irada da idade na flôr
Fui confessar o meu amor
Na phantasia d'um sonho!!
Perdôa! sim? que te amo!!

Perdôa, se assim fallei-te;
Pois eu te tenho amizade,
E sinto tambem saudade
Quando de ti vivo ausente.
A natureza formou-te
E de um porte doutou-te
Tao faceira e tao gentil
Que amei-te, oh! Flôr do Brasil.
E meu pensamento que jaz
Nesta incerteza, se apraz
Em ser só de ti captivo;
E só acha o lenitivo
Na chamma, que por ti sente.
Frauzina, tem compaixão!...

J. M. Carlos de Gusmão.

S. Christovão, em 16 de Novembro
de 1863.

O moribundo.

Hoje prostrado na cama,
Amanhã coberto com a louza:
E' meu pai que me chama;
Vou ter onde elle repouza;

Nada me resta no mundo,
Nada mais desejo agora;
Só me falta ainda o tumulto
Que me espera d'hora em hora.

Só tenho um só desejo,
De uma promessa cumprir,
Tenho bastante almejo:
A falta d'uma mãe ouvir.

Meu Deus, dai-me agora
Alento para ella ouvir
Concedei-me mais uma hora
Para d'ella me despedir.

Oh! minha mãe, perdoai!
Allivai-me d'esta dôr,
Do filho não duvida:
Que sempre te teve amor.

Lançai-me a vossa bênção
Que de vós me vou apartar;
Deixai que na materna mão
Possa um osculo depositar.

Agora já posso morrer,
E no tumulto repouzar;
Sem nenhuma paixão ter
D'este mundo abandonar.

Chegou a hora de agonia,
Já me sinto desfallecer;
Adeus mãe, adeus vida,
Chegou a hora de morrer.

—Assim prostrado no leito
O moribundo expirou,
Deixando em nosso peito
A triste vida que passou.

J. D. C. Mello Guimarães.

Melancolia.

Alta noite quando o mocho
nas torres vem ulular,
é nessa horas que eu sinto
meu coração palpar.

Quando o bronze em alta noite
lugubres sons faz troar;
quando o murmurio dos ventos
vem saudosos cripitar:

E' nessas horas que eu scismo,
e que eu sinto o peito estalar;
nessas horas só medito,
só me consola o chorar.

Triste, só, desamparado,
exposto ás iras do mundo;
não tenho mais fé, nem crença;
vivo em desgosto profundo.

Patria, amigos, pais, parentes,
delles me vejo distante;
cruel, foi a minha estrella;
meu padecer é constante.

Só um ente ha que na terra
mitigar pôde a minha dôr;
é um anjo por quem eu morro,
que por mim não morre d'amor.

E' por esse anjo adorado,
por quem soffro cruel dôr;
por quem passo noite e dia:
em voraz chamma de amor.

Quando reina almo silencio,
quando as trevas se misturao,
meu peito triste fenece;
meus suspiros o procurao,

Debalde! chamo por elle,
só responde a solidão:
viverás sempre sujeito
á infeliz separação.

Nessas horas então presinto
estalar-me o coração;
desprezei tudo por elle,
ah! meu Deus! perdão! perdão!

João de Loyola e Silva.

A' G.

Amar é lei de Deus, não é peccado,
Quem ama satisfaz a divindade,
Quem excessos commette é perdoado.

(Extr.)

Eu occulto nos versos teu nome
Em dize-lo perdêra seu culto,
O teu nome por mim tão presado
Se bem que apezar eu occulto.

A paixão pertinaz que me segue
Retalhando vai meu coração,
Dentro em breve se a vida não muda
A teus pés morrerei de paixão.

O prazer que ao ver-te me enleva,
 Eu não posso, meu bem, descrever
 Eu só sinto ao rever o teu rosto
 Ineffável ventura e prazer.

Alegria tão pura, tão santa,
 Meu peito d'amor inebria;
 Oh! meu anjo! se vejo teu rosto
 Sinto a alma ralar alegria.

A lei santa d'amor sempiterno
 Em meu peito feliz guardarei
 Pois amar-te com força revela
 Só d'amor conservar santa lei.

A dor triste que o peito comprime
 E' sómente uma prova de amor,
 Pois quem ama com força na terra
 Sente angustias, também sente dor.

S. Christovão.

T. C. CASTELLO BRANCO.

Soneto

Magna caterva de bobos e pedantes
 Mordo sem cessar em vão na gente;
 Cortando na casaca, ferra o dente
 Exhibindo certa prova de tratantes.

Existem nesta villa os taes birbantes
 Espalhados, mas se juntão de repente;
 Ruidosos, nunca ficam um só ausente
 Juntos, eu dispersos mordem os estudantes.

Passa, Cansada! mastins de gargalheiro,
 Sujos reptis, do Egypto, nova praga;
 Asinina turma, turma burriqueira.

Viboras, mordei a musa, que me affaga,
 Que eu levarei ao céu a fama lisongeira
 Do collegio illustre de Gonzaga

CASTORINO P. DE FARIA.

A quem amo.

Eu sinto por ver constantemente
 Teu rosto tão lindo entrestecido,
 Bem conheço que a culpa de mim parte
 Que a causa desses males tenho sido.

Não desprezes, minha bella, a quem te ama,
 A quem a ti sómente sabe amar:
 Eu quero só a ti, e a teu lado
 Uma prova de amor desejo dar.

Tu não podes encontrar, querido anjo,
 Outro igual que te ame como eu,
 Eu somente, minha bella, dou valor
 A um lindo semblante como o teu.

N'um sorriso desses teus formosos labios
 Sinto allivio, e também consolação,
 Mas se encontro teu rosto entristecido
 O que sinto no meu peito é afflção.

T. C. Castello Branco.

S. Christovão.

Saudades do Hindurasaia.

Surgio o sol
 No horizonte,
 O lindo monte
 Vai clareando;
 Agora eu vejo
 Que a natureza
 Sua belleza
 Nos vai mostrando.

E' nesta hora
 Que um peito triste
 A tudo assiste
 Com dissabor;
 Então meus olhos
 Nadão em pranto
 Em doce encanto
 Se banha amor.

Rampe a aurora
 Com alegria,
 Tudo é mizéria
 Neste retiro;
 Lá vem a bella
 Que tanto adoro,
 Por quem eu chore,
 Por quem suspiro.

Toda rissonha
 Ao avistar-me,
 Nada negar-me
 No riso indica;
 A dor que soffro
 Logo se acalma,
 Então minha alma
 Contente fica.

A um joven.

Essa bella, essa deidade,
 A quem consagras amor
 E' um anjo, na verdade
 De S. Christovão é a flor.

Diviso toda a belleza
 Em seu rosto encantador:
 E' linda por natureza,
 De S. Christovão é a flor.

Sen todo faz captivar,
 Tudo nella é só primor;
 E' dos céos, anjo sem par;
 De S. Christovão é a flor.

Quando contemplo seu rosto
 Admiro a lindacôr;
 E' minha bella, em seu composto,
 De S. Christovão é a flor.

Não desprezes essa bella,
 Ama-a com vivo ardor,
 Não desprezes por que ella,
 De S. Christovão é a flor.

T. C. Castello Branco.

Motte.

« Como é triste o meu viver. »

GEOSASAS. 0%

Sempre no mundo vagando,
 Sem um só abrigo ter,
 Neste mundo de enganos
 Como é triste o meu viver.

J. A. DE ARAUJO AZEVEDO.

Sempre desamparado,
 Em terra desconhecida
 Sempre triste, a padecer,
 Sem casa, sem ter abrigo,
 Amado, sem ser amado,
 Como é triste o meu viver.

Estupendo.

Perguntando um certo professor de philosophia a um discípulo seu, quando possuia o homem mais autonomia: se vivo, bastante magro; porém com o poder e intelligencia e amor, ou se morto; porém muito inchado?

O discípulo, moço de muito talento e de uma intelligencia que lhe faz honra, respondeu: Que como morto tinha mais autonomia.

Eis uma resposta que honra antecipadamente todos os futuros apostolos da sciencia.

Charadas.

Creado por Deus
 Sou grande e muito util. 1
 Eu sou como a sorte
 Por que ando e desando. 1
 Eja, depois do peccado
 Assim foi julgada. 1

CONCEITO.

Ornar e ser frivolo
 E' destino, é sorte perduravel.

Com mudança de letra
 Sou serca ou de leite. 2
 Outra ora assim fazia
 Quando saber queria. 2
 CONCEITO.

Sou substantivo proprio
 E de mulher sou nome

Major.

Decifração

DAS CHARADAS DO NUMERO ANTEREENTE.

A 1.ª — Amor é Roma.
 A 2.ª — Encyclopédia.

Typ. Popular, rua Nova do Ouvidor n. 9.